

Opinião de Alunos sobre o Trânsito no Campus da UnB

Juliana Maurer Ehlert

Resumo: O crescente aumento do número de veículos em circulação, elevando os níveis de tráfego, e um sistema viário muitas vezes inadequado, que não acompanha o crescimento das cidades torna o trânsito um assunto de relevância para pesquisas em diversas áreas. Este trabalho buscou coletar a opinião de estudantes da Universidade de Brasília sobre uma série de aspectos relacionados ao trânsito no campus, utilizando-se da aplicação de questionários e de uma posterior análise quantitativa. Os resultados apresentaram-se mais favoráveis do que o esperado e o nível de satisfação com o trânsito foi elevado. A pesquisa revela ainda, segundo os resultados obtidos, melhorias na infra-estrutura viária do campus que trazem benefícios à acessibilidade e ao transporte.

Com o desenvolvimento da indústria automobilística, o automóvel particular expandiu-se por todo o globo, tornando-se não apenas um meio de locomoção muito difundido, mas também objeto de consumo e símbolo de *status* social (Marin e Queiroz, 2000). Tapia-Granados (em Marin e Queiroz, 2000) mostra os dados do aumento da produção mundial anual de automóveis: cresceu de 11 milhões para 53 milhões entre 1950 e 1995. O aumento da frota também pode ser verificado no Brasil. Segundo as estatísticas do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), a frota nacional praticamente dobrou de 1990 para 2003, subindo de cerca de 18 milhões para mais de 36 milhões de veículos.

Mas o desenvolvimento desta tecnologia constituiu-se em uma grande fonte de problemas em vários países do mundo. Alguns dos principais problemas relacionados ao trânsito são a poluição atmosférica, poluição sonora, congestionamentos, aumento do tempo de percurso e os acidentes de trânsito. Como conseqüências desses problemas, segundo apontado por Tapia-Granados (em Marin e Queiroz, 2000), há o aumento da agressividade dos motoristas, e a queda da qualidade de vida nas cidades. Marin e Queiroz (2000) destacam ainda as doenças respiratórias causadas pela poluição, e a perda da convivência social, com a intensa construção de espaços urbanos destinados exclusivamente aos veículos.

O trânsito configura-se como um campo de ação para o psicólogo. É nessa medida que surge a Psicologia do Trânsito, seguindo a perspectiva da Psicologia Ambiental.

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho a autora era aluna da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 2006.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br – www.psi-ambiental.net

☞ Como citar

Ehlert, J. M. (2006). Opinião de Alunos sobre o Trânsito no Campus da UnB. Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, Nº 01. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

Se a Psicologia Ambiental dedica-se a estudar a relação entre indivíduo e meio ambiente, a Psicologia do Trânsito estuda essa relação num ambiente específico, o trânsito. Segundo Günther (2004), o ambiente do trânsito é dividido em veículo e via. Veículo e via, mais o ser humano compõem, segundo Rozestraten (em Günther, 2004) o sistema do trânsito. Günther (2001) ressalta a inclusão de um quarto fator de análise no sistema, o contexto social, composto pelas regras de trânsito e as normas da sociedade. O papel do psicólogo do trânsito é analisar as inter-relações entre estes fatores.

É imprescindível ao psicólogo entender a reciprocidade da relação entre ser humano, veículo, via e contexto social. A atuação do psicólogo do trânsito deve ter caráter interdisciplinar, trocando conhecimentos com o desenhista industrial, engenheiro mecânico, ergonomista, urbanista, engenheiro de trânsito e legislador (Günther, 2001). A análise não deve considerar o comportamento do participante do trânsito isoladamente, mas as relações desse comportamento com as condições da via, as possibilidades do veículo e as normas da legislação.

A problemática atual do sistema de trânsito está presente também na cidade de Brasília, assim como no campus e nas proximidades da Universidade de Brasília, que apresentam-se como locais de intensa circulação diária de veículos. Tendo por base o enfoque teórico da Psicologia do Trânsito, este trabalho teve por objetivo conhecer a opinião geral de alunos da Universidade de Brasília sobre o trânsito no campus. Foram analisados aspectos como tempo gasto para locomoção, estacionamentos e influência do trânsito em alguns comportamentos dos alunos na esfera acadêmica.

MÉTODOS

Sujeitos

Participaram da pesquisa 50 estudantes da Universidade de Brasília, que utilizam o automóvel (na função de motorista) para ir à universidade pelo menos uma vez por semana. Foram 28 respondentes do sexo feminino e 22 do sexo masculino, de idades variando entre 18 e 29 anos, pertencentes a cursos das áreas de Ciências Exatas, Humanas e da Saúde.

Instrumentos

Como instrumento foi desenvolvido um questionário (Anexo) contendo 16 questões, que objetivaram avaliar a opinião dos respondentes acerca de aspectos relacionados à qualidade do trânsito na UnB.

Procedimentos

Os participantes foram abordados arbitrariamente no fim das Alas Sul e Norte do ICC e foram convidados a participar da pesquisa caso preenchessem o pré-requisito de usar carro como meio de transporte para a faculdade.

RESULTADOS

Os participantes desta pesquisa residem majoritariamente no Plano Piloto, isto é, na Asa Norte (32%) ou Asa Sul (22%). Outras moradias mencionadas foram Cruzeiro (10%), Lago Norte (10%), Sudoeste (8%), Guará (6%), Sobradinho (6%), Lago Sul (4%) e Taguatinga (2%). A maioria dos participantes afirmou ir à UnB de carro cinco (46%) ou quatro (38%) vezes por semana. Os horários apontados como mais freqüentes de chegada à faculdade foram 8:00 horas (com 48%) e 14:00 horas (36% da amostra). Os respondentes vão embora da universidade com mais freqüência às 12:00 e às 14:00 horas (ambos com 32%), seguidos pelo horário das 18:00 horas, com 24%. Os estudantes gastam, em média, de 15 a 30 minutos para ir da sua casa até a universidade. A Tabela 1 mostra os dados sobre o tempo gasto com locomoção.

A opinião geral dos alunos sobre o trânsito na UnB foi positivo, sendo que 40% o classificaram como bom, 44% como razoável e 16% como ruim. Quanto à acessibilidade, os resultados eram ainda melhores: 46% dos participantes a julgaram como boa, 42% como razoável e 12% como ruim.

No que diz respeito ao estacionamento, 48% da amostra declarou que raramente encontra vagas com facilidade, ao mesmo tempo que 46% relatou que freqüentemente encontra vagas para estacionamento com facilidade, quatro por cento afirmaram sempre achar lugar, dois por cento "nunca". Com relação à facilidade para encontrar vagas, o melhor lugar para estacionar apontado foram os Pavilhões (44% da amostra). Pelo mesmo princípio, a Ala Norte foi considerada o pior lugar, com 46% das opiniões.

Tabela 1. Tempo gasto (em minutos) para ir à Universidade.

Minutos	%
10	10%
15	30%
20	22%
30	26%
40	12%

Quarenta por cento dos participantes relataram que costumam chegar atrasados às aulas devido a problemas relacionados ao trânsito. Apenas 8% relatou faltar às aulas pelo mesmo motivo. A maioria dos universitários (60%) disse não experienciar este tipo de problemas. Porém, 50% dos alunos afirmaram sair mais cedo das aulas com a finalidade de evitar congestionamentos, e 36% disseram chegar mais cedo para driblar o trânsito. Outras estratégias mencionadas incluem chegar depois do início da aula (16%), sair depois de término da aula (12%), enquanto 14% não mencionaram nenhuma destas estratégias

DISCUSSÃO

A opinião dos universitários sobre o trânsito mostrou-se bastante favorável, diferindo um pouco do que era esperado no início da pesquisa. A respeito de estacionamentos, os resultados foram bastante equilibrados entre opiniões positivas e negativas. Mas também foi significativo o número de participantes que relatou adotar estratégias para escapar de congestionamentos e sofrer algumas conseqüências do trânsito. Não se trata de um resultado paradoxal, pois as estratégias e problemas envolvem não só o trânsito dentro do campus, mas todo o percurso desde a residência até a universidade. Além disso, as reclamações acerca da qualidade do trânsito referem-se principalmente ao excessivo número de veículos que utilizam a via, não somente às condições das vias em si: a qualidade do trânsito percebida varia também de acordo com o horário.

Vale ressaltar que a amostra era composta principalmente por indivíduos residentes no Plano Piloto, ou seja, relativamente próximos à universidade. Grande parte da amostra afirmou também gastar um tempo relativamente curto na locomoção para a UnB. Para localidades mais distantes o tempo e a energia gastos no trânsito são maiores, e as opiniões tendem a ser menos positivas.

A duplicação da L3 norte foi apontada, espontaneamente, por um número considerável de respondentes como responsável por uma melhoria significativa na qualidade do trânsito. É interessante que seja dada uma atenção por parte do governo aos assuntos do trânsito, que, como este, têm impacto sobre os usuários. Com o aumento do número de veículos em circulação – na UnB, na L3, em toda a cidade de Brasília – torna-se necessária a adaptação do sistema viário. Melhorias no transporte público coletivo e a criação de novas alternativas de transporte também seriam muito bem-vindas. Para resolver o problema dos transportes, é necessária uma intervenção profunda e com objetivos em longo prazo. É uma intervenção que demanda tecnologia, interesses políticos e administrativos (Scaringella, 2001). É certamente trabalho para psicólogos do trânsito também.

Uma das funções da pesquisa em psicologia do trânsito é explicitar as demandas da população. Esta pesquisa trabalhou com uma amostra não-representativa, mas pôde mostrar, em alguns aspectos, a visão de estudantes universitários acerca do trânsito na UnB. Alguns tópicos

não foram aprofundados, e a realização de uma pesquisa mais detalhada possibilitaria uma análise mais completa e conclusiva.

REFERÊNCIAS

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito. *Evolução da frota de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1990 a 2003*. Retirado em 18/07/2006, do <http://www.denatran.gov.br/frota.htm>

Günther, H. (2001). *Ambiente, trânsito e psicologia: antecedentes de comportamentos inadequados no trânsito*. Trabalho apresentado para a mesa 'Possibilidades de interface entre a psicologia de trânsito e a psicologia ambiental' no Seminário Nacional: 'Psicologia, Circulação Humana e Subjetividade' organizado pelo CRP 01, São Paulo, SP, 23-24 Novembro.

Günther, H. (2004). *Psicologia Ambiental e Psicologia do Trânsito – uma agenda de trabalho* (Série: Textos de Psicologia Ambiental, Nº 08). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível no URL www.unb.br/ip/lpa/pdf/08PAePT.pdf

Marin, L. e Queiroz, M. S. (2000). A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. *Cadernos de Saúde Pública*, vol.16, no.1, páginas 7-21.

Scaringella, R. S. (2001). A crise da mobilidade urbana em São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, vol.15, no.1, páginas 55-59.

ANEXO

Perguntas do questionário

- Qual sua opinião geral sobre o trânsito no campus?
- Qual sua opinião sobre a acessibilidade por carro ao campus
- Quantos dias por semana você costuma vir à UnB de carro
- Você vem à UnB com mais frequência em que horário?
- Você vai embora da UnB com mais frequência em que horário?
- Quanto tempo você leva, em média da sua casa à UnB?
- Você costuma chegar atrasado ou faltar às aulas por causa de problemas relacionados ao trânsito?
- Para evitar congestionamentos, você adota alguma(s) das seguintes estratégias?
- Você encontra vagas com facilidade para estacionar
- Na sua opinião, qual o melhor lugar para estacionar o carro?
- E o pior lugar para estacionar
- Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre o tema
- Qual sua idade?
- Sexo?
- Qual seu curso
- Onde você mora?